

IDENTIDADE(S) COLETIVA(S) NA PRÁTICA DE CURRÍCULO LATTES

João Paulo Lima Cunha (PPGEL-UFRN)
jplcunha83@hotmail.com
joaopaulo@ascd.com.br

Introdução

O propósito desse texto é problematizar a prática de currículos lattes na constituição da Identidade Coletiva dos pesquisadores, especialmente, os estudiosos da linguagem. Para isso, ter-se-á Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso como principal aporte teórico. No primeiro momento, este texto apresenta o caráter heterogêneo da abordagem, marca indelével, e suas raízes teóricas. Após essa contextualização uma análise de dados utilizando os subsistemas de Engajamento e Gradação possibilitará ver a constituição de Identidades Coletivas nos Currículos de Estudiosos da Linguagem Brasileiros. Ao final esse texto terá cumprido sua etapa de divulgar e discutir os temas aqui trazidos.

1. Contextualizando

A vida acadêmica é formada por diversas práticas e materializada por diversos eventos. Uma dessas práticas é evidenciada pelos eventos que se utilizam o currículo lattes como prática. O currículo Lattes é um texto que se caracteriza por fazer parte da vida dos estudantes e profissionais do meio acadêmico. A partir dele, seleções de projetos, de estudantes de pós-graduações, de concursos públicos são realizadas (AQUINO, 2011). Além de conhecer o perfil de estudantes e professores.

Como se sabe, a comunidade acadêmica valoriza muito a produtividade, isto é a produtividade em publicações (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010). Assim, ela imprime certa hegemonia nos discursos culturalmente (VIAN JR, 2011d). Apesar de ser disponível na Plataforma Lattes para todas as pessoas que possuem RG e CPF (AQUINO, 2011) o currículo lattes é um texto que se fundamenta como prática na esfera acadêmica. Assim é condicionado por processos de produção e consumo desses textos.

A fim de mostrar como esses processos de práticas sociais edificam a identidade coletiva dos pesquisadores da linguagem, utilizará como aporte teórico a Análise Crítica do Discurso, mais precisamente, a Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso.

2. Origens da Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD)

2.1. Análise Crítica do Discurso: constituição e prolongamentos

Neste tópico, não se tentará conceituar a Análise Crítica do Discurso por se ter consciência que essa tarefa não é fácil. Este texto não cometerá um equívoco em buscar uma conceituação exata, já que outros teóricos a fizeram com mais clareza e cuidado (FAIRCLOUGH, 2008; PEDROSA, 2008; PEDROSA, 2010; DIJK, 2008; WODAK, 2003). Na América Latina, especialmente, os trabalhos dos analistas críticos estão associados a temas sobre as desigualdades sociais, isso por questões históricas (MAGALHÃES, 2010). Nos últimos anos, os estudos em ACD tem se reportado para

outras questões “que merecem estudo, cabe acrescentar a corrupção, os processos migratórios, as identidades nacionais e pessoais e o gênero social (MAGALHÃES, 2010, p. 9)”, como é o caso desse texto.

A Análise Crítica do Discurso se constitui como uma abordagem interdisciplinar para o estudo da linguagem como prática social (RESENDE, RAMALHO, 2011). Tendo sempre o foco à análise hegemônico-ideológica do poder a partir de textos, ou seja, análise do discurso textualmente orientada (ADTO) (FAIRCLOUGH, 2008). Isso se explica pelo rompimento das barreiras epistemológicas que a ACD fez desde seu nascimento. Essa indisciplinaridade, interdisciplinaridade, heterogeneidade, mestiçagem, que ocorre nos estudos do campo das humanidades e ciências sociais é uma necessidade que as pesquisas nesses campos não podem fugir (MOITA-LOPES, 2006); (FABRÍCIO, 2006). Seguindo essa linha de multiplicidade, pode-se apontar como contribuição para os estudos que possuem a linguagem como centro das discussões de problemas de práticas sociais, especialmente como ramificação da ACD, a Abordagem Sociológica Comunicacional do Discurso (ASCD).

2.2. Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso

A ASCD¹ apresenta como marco as reuniões do grupo de pesquisa de Estudos do Discurso e do Texto (GETED) na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), coordenadas por Cleide Pedrosa. A ASCD trata-se de uma contribuição para os estudos da Análise Crítica do Discurso (ACD) da América Latina. As suas principais pontuações para os estudos discursivos estão sobre os estudos do(s) Sujeito(s) e a(s) Identidade(s) (BAJOIT, 2006, 2008 e 2009).

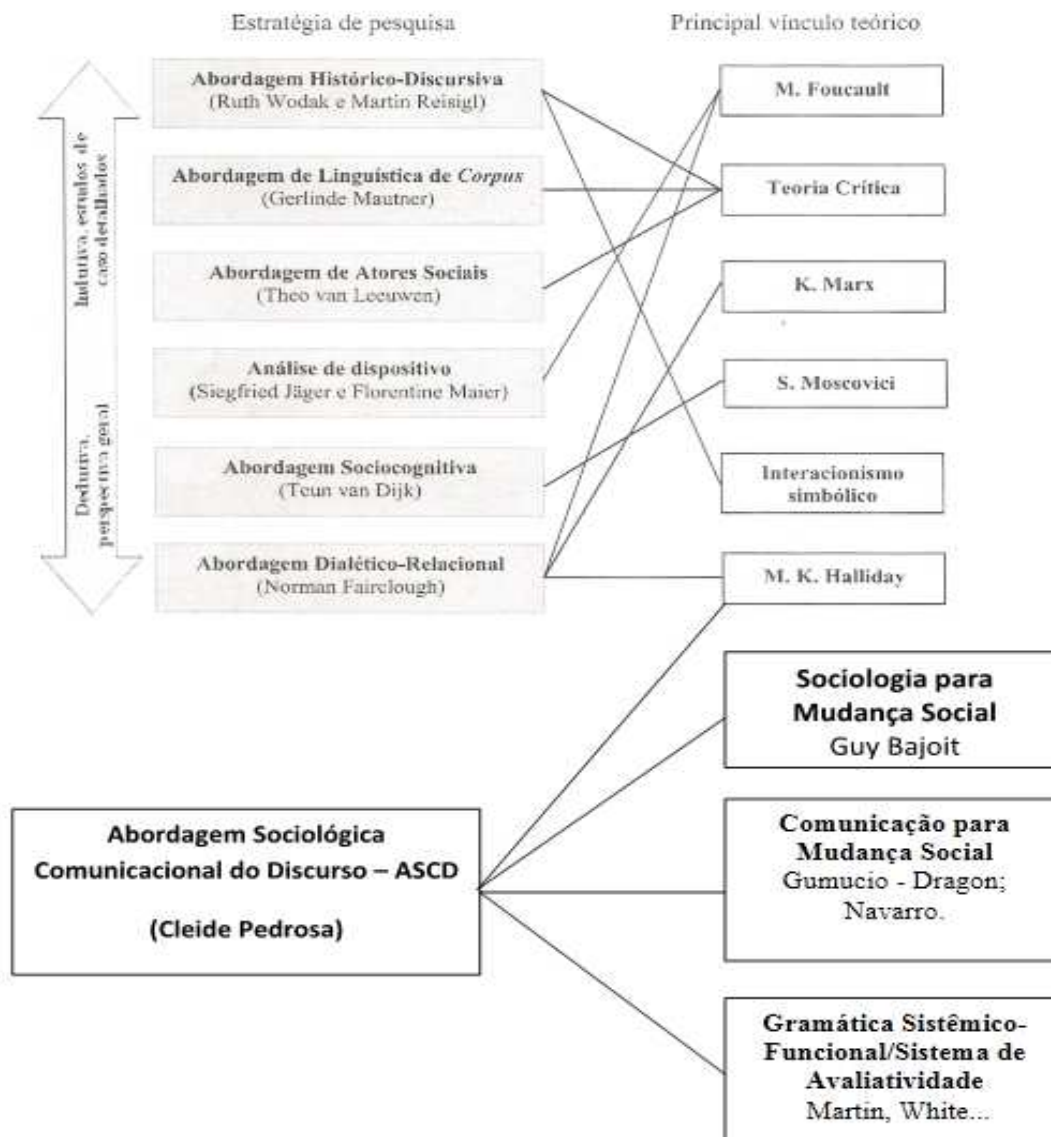
Mesmo em estado embrionário, a ASCD já se constitui profícua como abordagem crítica do discurso. De caráter heterogêneo, concentra-se nos estudos culturais, mídia e comunicação para mudança social.

A ASCD está fundamentada, principalmente, em áreas da Linguística (como exemplos: Linguística Sistêmico-Funcional, Linguística Textual) como compete a todas as pesquisas em ACD, para atender a demanda da materialidade linguística; recorre à Gramática Visual, para cobrir a multimodalidade do texto. Além disso, nasce conexas à Sociologia e mudança social (BAJOIT,[2003] 2008), traz para o seu quadro teórico a Comunicação para a Mudança Social (GUMUCIO-DAGRON, 2001, 2004; NAVARRO, 2010) e os Estudos Culturais (MARTTELART, 2005; HALL, 2005). Tudo isso para analisar as mudanças sociais e culturais promovidas e vivenciadas pelo sujeito. (PEDROSA, 2012e).

Reconstruindo o quadro de Wodak e Meyer (2009) sobre as abordagens em ACD, é possível perceber a contribuição da ASCD para os estudos críticos e suas fundamentações teóricas de forma detalhada²:

¹ WWW.ASCD.COM.BR

² Não se quer com esse quadro uma substituição do realizado por Wodak & Meyer, mas deixar claro para os leitores desse texto sobre a importância e abrangência da ASCD.



Os trabalhos em ACD no Brasil são voltados para pesquisas em alguma das abordagens, daí o caráter inovador da ASCD. Como deve ser, de acordo com Pedrosa (2012a-f), novos teóricos ou conceitos poderão ser inseridos nessa abordagem, como deve ser, e se justifica, toda, e qualquer, abordagem transdisciplinar como esta.

Para evidenciar o caráter discursivo por meio dos aspectos textuais, a ASCD está, como dito acima, fundamentada, também, na Linguística Sistêmico-Funcional. Mais precisamente, pode-se falar que a ASCD utiliza a Gramática Sistêmico-Funcional, em especial, o Sistema de Avaliatividade, como aparato linguístico de análise para o entendimento das mudanças sociais.

2.3. Teoria Sistêmico-Funcional e o Sistema de Avaliatividade

Desde seu nascimento como abordagem textualmente orientada, a ACD tem na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF) um aporte teórico-metodológico para entender melhor os processos ideológicos através das realizações textuais. Da LSF, principalmente Fairclough, ACD se apropria de alguns pensamentos que passam a fazer

parte de sua teoria. Em princípio, ele coaduna com a visão dialética, vendo a linguagem como um sistema aberto ao meio social, ou seja, é possível que haja adaptações e influências sociais (estímulos sociais) nas formas de construir significados e posicionamento (CHOULIARAKI e FAIRCLOUGH, 1999) e as macrofunções da linguagem (ideacional, representacional e interpessoal) passam a ser parte integrante do discurso (FAIRCLOUGH, 2008).

A Linguística Sistêmico-Funcional é uma teoria do significado. É Sistêmico-Funcional pelas opções de interações proporcionadas na rede de paradigmas disponíveis para o falante em sociedade (GHIO; FERNANDEZ, 2005); “especificamente na linguagem em sociedade e tipos de textos nela produzidos (BARBARA; MOYANO, 2011, p. 15)”.

[...] porque não só se interessam pela estrutura da língua, mas também pela função exercida pelas categorias léxico-gramaticais. [...] levando em conta o contexto social, em especial o contexto cultural e o situacional em que ocorrem, para explicar por que um texto significa o que significa, e por que ele é avaliado como o é (IKEDA; VIAN JR, 2006, p.38).

O sistema de avaliatividade, desenvolvido por Martin, e seus colaboradores, é concebido como um conjunto de significados interpessoais sobre os mecanismos de avaliação veiculados pela linguagem, configurados em um sistema que oferece aos usuários possibilidades de utilizar itens avaliativos em suas interações cotidianas (VIAN JR; SOUZA; ALMEIDA, 2011, p. 11). Assim nós podemos

[...] ser mais ou menos intensos, pouco ou muito enfáticos, mais ou menos distantes de nossos interlocutores, muito ou pouco enfáticos, mais ou menos distantes de nossos interlocutores, muito ou pouco formais, isso equivale a dizer que a linguagem oferece mecanismos diversos para que atribuamos diferentes avaliações aos mais diferentes aspectos de nossas atitudes em nosso cotidiano (VIAN JR, 2011a, p. 19).

A realização avaliativa nos textos é transparente quando expressa-se sentimentos e emoções, ou julgamentos de caráter e avaliações de coisas, pelos recursos gradativos e pela forma que interagimos, ou pelas relações, com nossos interlocutores.

Sabe-se que o sistema de avaliatividade é um dos sistemas que compõem a linguagem, utilizá-lo como ferramenta de análise, possibilita verificar o paradigma identitário com maior propriedade, já que é um dos propósitos da Análise Sociológica Comunicacional do Discurso (ASCD), da qual faz parte esse trabalho.

3. Metodologia

Para esta pesquisa, utilizaremos amostras dos currículos lattes de pesquisadores da linguagem. O nome *lattes* é em homenagem ao estudioso, e um dos maiores pesquisadores brasileiros, o físico Césare Mansueto Giulio Lattes, mais conhecido como César Lattes (PLATAFORMA LATTES, 2010).

Há dois critérios para escolha dos textos de análise. Escolheu-se como primeiro juízo crítico a necessidade do produtor do currículo ter em sua formação algum curso (graduação ou pós-graduação) na grande área da linguagem. Já para o segundo critério,

escolheu-se que os estudiosos da linguagem fizessem parte de uma Instituição de Ensino Superior (particular) no Estado de Sergipe³. Escolheu-se essa instituição pela participação da mesma na formação de futuros professores de línguas e sua influência no Estado.

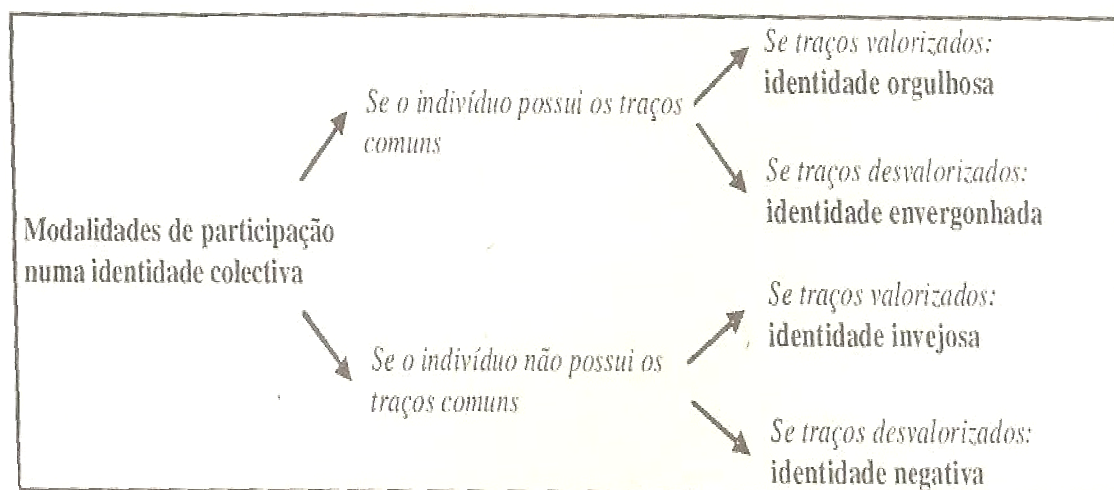
Esse texto trata-se de um recorte de uma pesquisa maior, em nível de mestrado, por isso a delimitação do *corpus* de estudo. Para os recortes dos currículos, omitir-se-á o nome dos enunciadores, sendo numerados todos os currículos. A coleta dos dados foi realizada entre junho de 2012 e julho de 2012.

4. Partindo para Análise

O intuito da análise é verificar como a prática envolvendo o texto introdutório do Lattes auxilia na produção de identidades coletivas. Isto de acordo com sistema de avaliação (*appraisal*), exposto acima de forma breve, e a ASCD.

As identidades coletivas sempre estiveram atreladas aos laços de sangue, de território e laços religiosos. Contudo esses traços de marcas identitárias foram perdendo espaço para as marcas da ‘modernidade’ como novo critério: a classe social, o interesse a ideologia. A partir disso, novas identidades, e ou, reformulações, readaptações, surgiram e estão surgindo. “os indivíduos que partilham as mesmas convicções, os mesmos interesses, os mesmos afetos e/ou os mesmos *habitus*, em resumo, as mesmas marcas sociais, têm tendência a reconhecer-se entre si”. (BAJOIT, 2006).

Para Bajoit, o grupo de pertença positiva é o grupo que possui traços positivos, valorados socialmente, sendo uma referência positiva para os que se identificam com ele. O grupo de pertença negativa é o grupo de referência negativa, possui traços desvalorizados. A partir disso podemos ter quatro tipos de identidades coletivas: Orgulhosa, Envergonhada, Invejosa e Negativa.



(BAJOIT, 2008, p. 154)

³ Universidade Tiradentes (UNIT)

A identidade Orgulhosa e Identidade Invejosa⁴ são uma das identidades que se quer discutir a partir das marcas da coletividade nos currículos⁵. Utilizar-se-á os subsistemas de Engajamento (*engagement*) e Gradação (*graduation*) para evidenciar tal posicionamento.

4.1. Engajamento

O engajamento é o subsistema das negociações de opinião e sentido. É o subsistema do posicionamento dialógico, aos moldes bakhtiniano (MARTIN; WHITE, 2005; VIAN JR, 2011b; BALLOCO, 2011). Trata-se dos recursos que, no sistema de escolhas, são para uma negociação de sentido, isto é, abri-se às discussões, aos contrapontos que o dito propõe (heteroglossia). Ou, por outro lado, a escolha pode ser para o caráter de verdade, não questionável (monoglossia).

Na prática dos currículos lattes, é comum a utilização de frases propositivas, com escolha lexical baseada nos títulos e na carreira conquistados. Essa manifestação textual torna o texto monoglóssico, impossibilitando a negociação de sentido. Há na produção dos textos uma padronização que é exercida pela plataforma Lattes.

Devido, dentre outras coisas, ao bom funcionamento do texto, a plataforma faz com que o grupo de pesquisadores utilize o tipo de enunciado e formato de texto de forma similar. É o locutor de acordo com o contexto de cultura enunciado com quais significados e vozes ele quer estabelecer sentido (BALLOCO, 2011).

Texto gerado automaticamente pela plataforma:

Possui graduação em Curso de Licenciatura Plena Vernáculo e Francês pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (1970) , doutorado em Letras (Literatura Portuguesa) pela Universidade de São Paulo (1982) e pós-doutorado pela Universidade de Coimbra (1993) . Tem experiência na área de Letras , com ênfase em Outras Literaturas Vernáculas.

Currículo: 1

Graduada em Letras Inglês, especialista em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura e mestre em Letras pela UFS, atualmente é participante do grupo de pesquisa "Estudos de Literatura e de cultura", Professora da Graduação em Letras da Universidade Tiradentes e Professora do Instituto Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas.

Há na escolha do interlocutor, assim como o texto gerado automaticamente, a busca por uma linguagem referencial, impessoal, objetiva, com neutralidade, imparcialidade e veracidade das informações quando produz seu texto, fruto de influência da escrita acadêmica. Desde a escolha de verbos no tempo presente a escolha

⁴ De acordo com o quadro, Identidade Orgulhos e Identidade Invejosa são as identidades que possuem como características semelhantes traços valorados positivamente

⁵ Os currículos lattes estão ancorados na plataforma Lattes, ligada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

da 3ª pessoa como modalizador que retira o enunciador de seu enunciado, isto é o texto fala por si próprio, situando o texto no eixo das certezas (MOURA NEVES, 2002 *apud* BALLOCO, 2011). Em todos os currículos estão presentes as marcas monoglóssicas citadas.

A construção monoglóssica do lattes é a marca da coletividade de uma identidade Orgulhosa quer possui orgulho de fazer parte desse grupo e quer demonstrá-lo (BAJOIT, 2006). Caso contrário ao de uma Identidade Invejosa. A identidade orgulhosa está na marca reconhecida dos cursos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. Também nas disciplinas lecionadas, dentre outros, sobre os quais se reconhece traços comuns de pertença positiva.

Currículo: 4

Mestre em educação, com novas tecnologias pela Universidade Federal de Sergipe [...]

Currículo: 6

Graduado e Mestre em Letras (UFBA) e Doutor em Linguística (UNICAMP) [...]

A influência (grupo de referência positiva) que o texto gera em outros grupos de pertença negativa ao ler o texto produzido, quando os mesmos não possuem os títulos e cargos conquistados, ou seja, não possui os traços comuns aos indivíduos da coletividade de pesquisadores, e os traços são valorados positivamente, tem-se uma identidade invejosa. O interlocutor reconhece as competências adquiridas pelos enunciadores para determinadas finalidades e passam a valorizar tais posições conforme Bajoit (2006).

Currículo: 3

[...] Mestrando em Educação pela Universidade Tiradentes - UNIT.[...]

Currículo: 2

Doutorando em Literatura Comparada pela Universidade Federal Fluminense.[...]

Currículo 7:

Doutorado em andamento junto ao Programa de Filologia [...]

Nos fragmentos 3, 2 e 7, os enunciadores se inserem no grupo dos de identidade invejosa. Reconhecem nos que já possuem um determinado título, traços valorativos que ele ainda não possuem, mas quer possuir. Tal intenção percebível pelos processos e advérbio nos exemplos.

Os dados apresentados reforçam o poder de uma prática social que se materializam nos recursos para cumprir os propósitos comunicativos dos produtores. Dessa forma, é mais fácil discordar de uma opinião do que um fato como é o caso das conquistas de títulos e cargos descritos no currículo Lattes. Sabendo disso, os

enunciadores utilizam os recursos do sistema para produzirem suas identidades coletivas.

4.2. Gradação

No segundo momento da análise, encontra-se o subsistema de Gradação que aponta o grau maior ou menor de intensidade em relação ao que se considera como possível de ser avaliado. Isto é, em relação às emoções, em uma escala imaginária, pode-se ser mais enfático ou menos enfático valorativamente. Martin e White (2005) descrevem como grau, ou volume, a intensidade como as avaliações sobre afeto, julgamento e apreciação.

Nos currículos lattes, o primeiro ponto graduado é a escala de títulos conquistados. No contexto acadêmico, culturalmente, sabe-se que a menor titulação é a graduação, logo depois a especialização, o mestrado e depois o doutorado como maior grau na carreira acadêmica. A construção da identidade orgulhosa dos que fazem parte do grupo de estudiosos da linguagem é construída a partir desse ponto que os unem. A base da gradação está na incorporação de um significado único ao léxico, fusão, onde cada item constitui uma escala determinando o campo semântico (SOUZA, 2011, p.193).

Currículo 1:

Graduada em Letras Inglês, especialista em Ensino de língua portuguesa e Literatura e Mestre em Letras pela UFS. [...].

Currículo 6:

[...] Doutor em Linguística (UNICAMP)[...]

Com os exemplos, é possível perceber que os autores querem incorporar uma característica inerente aos que já possuem o título, qualidade que o distingue em meio à coletividade, individualiza (VIAN JR, 2011c, p.207). Além disso, podem ser citados os processos relacionais e seus valores atributivos valorizando as pessoas (VIAN JR, 2011c, p.211). Contudo, essa construção, não prioriza, ou seja, não dá ênfase ao curso de eles frequentaram tanto quanto é o caso dos exemplos dos currículos a seguir.

Currículo 7:

Doutorado em andamento junto ao Programa de Filologia e Língua Portuguesa, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Possui Mestrado em Letras - Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2011) [...]

Currículo 3:

Possui graduação em Licenciatura em Letras pela UNIVERSIDADE TIRADENTES - UNIT (1996), Especialização em Gestão Administrativa da Educação pela Faculdade PIO DÉCIMO (1998), Mestrando em Educação pela Universidade Tiradentes - UNIT. [...]

Outro processo de escrita semelhante ao exposto acima é a constante referência no lattes à participação de grupos de pesquisa. Essa participação também pode conter uma gradação positiva quando tratamos de seus integrantes.

Currículo 7:

[...] Atualmente é pesquisador da Universidade de São Paulo [...]

Currículo 6:

[...] Atualmente é Professor Titular I da Universidade Tiradentes (UNIT), onde lidera o Grupo de Pesquisa (UNIT/CNPq) [...]

Currículo 4:

[...] membro-fundador do GEPIED - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Informática na Educação da UFS.[...]

A escala imaginária de gradação no campo semântico dos participantes de um grupo de pesquisa, com base no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao CNPQ, é de Técnico, Estudante, Pesquisador e Líder de grupo, sendo que o líder de grupo é um pesquisador do mesmo grupo. Assim sendo, o enunciador do currículo 7 estaria entre os pesquisadores que é na escala um posto intermediário, enquanto que o do currículo 6 no posto de valorização maior. Ele utiliza do processo verbal como recurso. Por fim, em busca de uma valorização positiva maior, o produtor do currículo 4 constrói uma categoria não contemplada pelo diretório dos grupos de pesquisa.

O último exemplo a ser descrito sobre funcionamento do subsistema de gradação nos lattes é a utilização de um intensificador que faz alusão a outro termo, quantificando-o.

Currículo 5:

[...] Tem diversos trabalhos publicados por esta instituição [...]

Currículo 4:

Mestre em Educação com Novas Tecnologias pela Universidade Federal de Sergipe - Conceito A / Nota 10,0.

5 . Considerações

Este trabalho se propunha a apresentar de forma breve como as práticas do lattes contribui para o paradigma identitário coletivo. Para isso, utilizou-se a ASCD como aporte teórico. Além disso, para compreender a materialidade linguística a Gramática Sistemico Funcional e os Subsistemas de Engajamento e Gradação. Sabe-se que os aprofundamentos poderiam ser realizados tanto em relação às identidades coletivas quanto ao aparato teórico, Contudo o texto assim não se propunha. Por fim, não se pode negar que os mesmos cumpriram seu papel de justificar sua utilização para verificação da prática social que envolve o currículo Lattes. Espera-se que novos

debates (discussões) surjam e que, cada dia, possa-se abrir novos caminhos para o entendimento das práticas dos currículos lattes.

Referências:

AQUINO, Italo de Souza. **Como Preparar Seu Currículo Vitae; através da plataforma Lattes**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2011.

BARBARA.L; MOYANO, E. (orgs). **Textos e Linguagem Acadêmica: explorações sistêmica funcionais em espanhol e português**. Campinas: Mercado das Letras, 2011.

BALOCCO, A.E. **O Sistema de Engajamento Aplicado a Espaços Opinativos na Mídia Escrita**. In. VIAN Jr, O; SOUZA, A. A; ALMEIDA, F. S. (org.). A linguagem da avaliação em língua portuguesa. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

BAJOIT, Guy. **La tiranía del “grand ISA”**. Rev Cultura y representações sociales. Ano 3, No 6, março de 2009, p. 9-24. Site: www.culturayrs.org.mx/revista/.../Bajoit.HTML - .

_____. **El cambio social, análisis sociológico del cambio social y cultural en las sociedades contemporáneas**. Madrid: Siglo, [2003]2008.

_____. **Tudo Muda: proposta teórica e análise da mudança sociocultural nas sociedades ocidentais contemporâneas**. Lisboa, Portugal: Ed. Unijaí, 2006.

CHOULIARAKI, Lilie & FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinbourg: Edinbourg University, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

GHIO, Elsa; FERNÁNDEZ, María Delia. **Manual de lingüística sistémico funcional: el enfoque de M. A. K. Halliday & R. Hasan – aplicaciones a la lengua española**. Santa Fé Universidad Nacional del Litoral, 2005.

IKEDA, S.N.; VIAN JR. **Análise do Discurso pela Perspectiva Sistêmico-Funcional**. In: LEFFA, V.J. (org) Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

MAGALHÃES, I. **Análise de Discurso Crítica : questões e perspectivas para América Latina**. In. RESENDE. V.M; PEREIRA, F.H. (orgs.). Práticas Socioculturais e Discurso: Debates Transdisciplinares. LabCom Books, 2010.

MARTIN, J. R.; WHITE, P. R. R. **The language of evaluation: appraisal in English**. London: Palgrave MacMillan, 2005.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. **Produção Textual na Universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

PEDROSA, Cleide Emília Faye. **Análise crítica do discurso: do lingüístico ao social no gênero midiático**. São Cristovão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

_____. **Proposta teórica da Análise Crítica do Discurso: contribuição dos estudiosos na área**. CD-Room do Seminário de Análise de Discurso Crítica, UFC: Fortaleza, 2010, p. 78- 95

_____. **Proposta da abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD)**. <http://www.facebook.com/groups/302757813073801/>, 27\10 de 2011, 16:52 e 07\11 de 2011, 15:32

_____. **Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) e posicionamento acerca do sujeito**, 2012 a
<http://www.facebook.com/groups/302757813073801/> 22 de jan, 2012, 10:09

_____. **Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD) e o quadro identitário**. 2012 b <http://www.facebook.com/groups/302757813073801/>, 6 de fev de 2012, 12:48

_____. **Abordagem sociológica e comunicacional do discurso (ASCD): por uma definição dos conceitos e categorias**. 2012 c. Encontro do Grupo de Pesquisa GETED, linha: Análise Crítica do Discurso, UFRN, 29 de Fevereiro de 2012.

_____. **Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD): contribuição aos estudos das identidade e dos sujeitos**. (inédito), 2012d.

_____. **Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso, uma proposta para análise Crítica do Discurso**. (inédito), 2012e.

_____. **Abordagem Sociológica e Comunicacional do Discurso (ASCD): uma corrente para fazer Análise Crítica do Discurso. Parte 1: herança teórica da sociologia (aplicada) para mudança social**. (inédito), 2012f.

PLTAFORMA LATTES. Quem é César Lattes?. *Disponível em*:<<http://lattes.cnpq.br/conteudo/cesare.htm>>. *acesso em 15.fev.2010, 20:05*.

RAMALHO, Viviane; RESENDE, Viviane de Melo. **Análise de Discurso (para a) Crítica: o texto como material de pesquisa**. Campinas: Pontes, 2011

ROJO, R. Alfabetização e Letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando? In. RANGEL, E.O.; ROJO, R. (org). *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, 2010.

WODAK, R.; MEYER, M.(orgs). **Methods of critical discourse analysis**.2.ed. London:SAGE, 2009.

SOUZA, A.A. **Gradação: força e foco**.In. VIAN Jr, O; SOUZA, A. A; ALMEIDA, F. S. (org.). *A linguagem da avaliação em língua portuguesa. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

VIAN Jr, O; SOUZA, A. A; ALMEIDA, F. S. (org.). **A Linguagem da Avaliação em Língua Portuguesa**. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011.

VIAN Jr, O. **O Sistema de Avalitividade e a Linguagem da Avaliação**. In. VIAN Jr, O; SOUZA, A. A; ALMEIDA, F. S. (org.). A linguagem da avaliação em língua portuguesa. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011a.

VIAN Jr, O. **Engajamento: monoglossia e heteroglossia**. In. VIAN Jr, O; SOUZA, A. A; ALMEIDA, F. S. (org.). A linguagem da avaliação em língua portuguesa. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011b.

VIAN Jr, O. **A Gradação na Linguagem Marginal**. In. VIAN Jr, O; SOUZA, A. A; ALMEIDA, F. S. (org.). A linguagem da avaliação em língua portuguesa. Estudos sistêmico-funcionais com base no Sistema de Avaliatividade. São Carlos: Pedro & João Editores, 2011c.

VIAN JR, O. **O Artigo da Família de Gêneros Acadêmicos: notas sobre aspectos tipológicos, topológicos e seu papel no ensino-aprendizagem de leitura**. In. BARBARA.L; MOYANO, E. (orgs). Textos e Linguagem Acadêmica: explorações sistêmica funcionais em espanhol e português. Campinas: Mercado das Letras, 2011d.